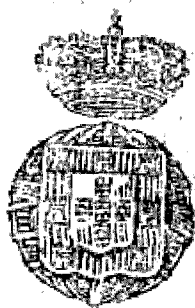


GAZETA

DE J A-



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 31 DE OUTUBRO DE 1818.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Recti que cultus pectora roborant.* H O R A T.

RIO DE JANEIRO.

NO dia 26 do corrente, em que S. M. EL-RER. Nosso Senhor Houve por Bem conceder ao Senado da Camara a honra de beijar a Sua Real Mão, pelo seu Presidente e Dezembargador Antonio Lopes de Calheiros e Menezes, foi dirigido ao Mesmo Augusto Senhor o seguinte cumprimento.

Senhor: — O Senado da Camara desta Corte, como orgão dos sentimentos dos seus habitantes, e dezejando exprimir os que lhe são proprios, vem aos pés do excelso Throno de V. M., penetrado do mais vivo reconhecimento, beijar respeitosamente a Mão de V. M., pela Honra, que V. M. Se Dignou Fazer-lhe, de visitar com a Sua Real-Familia as festas dedicadas pelo mesmo Senado, a celebrar o jubilo e satisfação publica de todos os fies Vassallos de V. M., pelos Felizes e Augustos Desposórios de SS. AA. RR. o Principe e Princeza Real.

S. M. Tendo-Se Dignado escutar este testemunho de respeito e vassallagem com aquella Affabilidade e Bondade, que Lhe São naturaes, Encarregou ao referido Presidente nos termos os mais honrosos de fazer patentes aos mais Membros daquella Illustre Corporação a Sua Real Approvação, e Apreço, pelo Objecto e bom desempenho das Festas, e a Camara tinha mandado fazer.

Babia 11 de Setembro.

O Senado da Camara desta Cidade, havendo

determinado fazer erigir huma nova praça para o publico mercado, sobre a praia e mar fronteiro ao lugar de *Santa Barbara*, e tendo obtido a esse fim não só a approvação, como a singular protecção do Excellentissimo Senhor Conde Governador; querendo marcar desde o seu principio o lustre de tão assignalada obra com a sua denominação; accordou que esta praça fosse conhecida pelo glorioso nome de *Praça de S. João*; e depois designou o dia 1.º do corrente mez de Setembro, para a fundação da primeira pedra deste edificio; cuja solemnidade se fez pela fórma seguinte:

A's quatro horas da tarde do dito dia sahio a pé, dos Paços do Conselho, o Senado da Camara com o seu Presidente; hindo tambem o Juiz Almotacel, e os respectivos Officiaes; e se encaminharão todos ao Palacio do Excellentissimo Senhor Conde Governador: ahi foi o Senado conduzido á Sala do Docel, onde estava o dito Excellentissimo Senhor, e teve a honra de ouvir da sua boca as mais honrosas, e lisongeiras expressões analogas a este importante objecto: depois se dirigio todo este acompanhamento em seges, e na devida ordem, e com o mesmo Excellentissimo Senhor, até ao lugar na Cidade baixa, onde se havia estabelecido a estação da qual se devia proceder a esta função; causando por toda a parte, por onde passava, o maior regosijó, e publica alegria: chegados ao dito lugar, romperão as Músicas Militares dos Regimentos em harmonicos concertos, o que acompanhado do immenso concurso do povo, do apparatuso ornato das janellas, e da alegria geral, e até da belleza do dia, reunido concluia hum lindo con-

craste: no dito lugar havia hum meza coberta de ricas alcatifas e de abundancia de fragrantas flores; e nella hum preciosa salva de ouro, sobre a qual estava a pedra fundamental deste novo edificio: era tallada em fino jaspe, ornada de hum deliado silvado dourado, e nella gravada a seguinte inscripção:

Conde de Palma,

Pelo Senado da Camara da Bahia,

Em 1 de Setembro de 1818.

Logo que foi o tempo devido, se dirigio o Excellentissimo Senhor Conde Governador acompanhado do Senado ao lugar na praia, onde se havia elevado hum pequeno pedestal, para nelle ser sepultada a dita pedra fundamental; então o Procurador do Conselho, pegando da salva com a dita pedra, a offereceu ao Doutor Juiz de Fóra, Presidente do mesmo Senado, e este encaminhando-se logo ao Excellentissimo Senhor Conde Governador, primeiramente lhe dirigio a falla seguinte:

“ Ilustrissimo e Excellentissimo Senhor. O Senado da Camara desta Cidade, do qual tenho a gloria de ser Presidente, offerece a Vossa Excellencia a primeira pedra fundamental da nova praça, que vai hoje erigir com a gloriosa denominação de *Praça de S. João*. A honra, que elle recebe, em ser Vossa Excellencia com as suas proprias mãos o fundador desta primeira pedra, lhe agoura, e lhe affiança já a publica felicidade. Queira pois Vossa Excellencia aceita-la, e ao mesmo tempo os puros votos de cordialidade do Senado com o seu Presidente, e os de todo o povo da *Bahia*. ”

A esta falla respondeu Sua Excellencia da maneira seguinte.

“ Nada ha para mim mais lisonjeiro, do que dar principio com as minhas proprias mãos a hum obra, que apresenta vantagens tão reconhecidas para esta Cidade, á qual, posto que já enobrecida com muitas outras, ainda lhe faltava hum praça de mercado, e hum cães commodo, e espaçoso para o serviço publico. Eu pois recebo cheio da maior satisfação a pedra fundamental deste novo edificio, que vai fazer muita honra aos Membros do Senado, não só pelo haverem comprehendido, como pelas energicas providencias, que tem dado a fim de que ella prosiga, e se conclua com a maior brevidade. Repito ao Senado os louvores, que merece tanto de justiça, e espero ser sempre o mais pronto em auxilia-lo, não só na presente occasião, como em todas as mais, onde se procure augmentar o commodo publico; correspondendo desta maneira ás Magnani-

“ mas Intenções de S. M., que tanto tem promovido a Prosperidade da *Bahia*, quanto esta se emeta em mostrar-se agradecida. ”

Concluida esta falla Sua Excellencia suspendeu a pedra pelos cordões, que a seguravão; e a sepultou no seu devido lugar; e com ella hum eterno monumento á prosperidade; o que foi logo applaudido com o som de todas as Musicas, e fogos do ar; e os vivas em altos gritos, que todo o povo alegre então exclamava, forão immediatamente pelo dito Excellentissimo Senhor Conde Governador, Consagrados ao Nosso Amabilissimo Soberano, pois elevando a voz, e gritando Viva ELREI Nosso Senhor, immediatamente e de todos os lados a porfia retumbarão os immensos gritos de alegria e de Vivas ao melhor de todos os Reis.

O que tudo concluido, pela mesma ordem se voltou acompanhando ao Excellentissimo Senhor Conde Governador ao seu palacio, onde ainda outra vez a sua incomparavel bondade se dignou prodigalizar as suas preciosas expressões ao Senado da Camara por esta occasião, e em fim se recitirão todos com geral contentamento.

O Bergantim *Lebre*, de que he Mestre *João Antonio da Cruz*, que sahio do *Rio de Janeiro* em o dia 20 de Agosto de 1818, achando-se em o dia 25 do dito mez em altura do *Parcel dos Abrolhos* com grande contentamento de aguas a Oeste, e vento contrario de travessia, encalhou pelas onze horas da noite em os *Recifes dos Abrolhos*; e o mesmo Mestre fez todas as diligencias para safar o barco, espiando hum ancorote com hum vitador, e deitando ao mar toda a aguada, hum meza retranca de sobreexcellente; e toda a lenha do dito barco, as quaes diligencias se fizeram até ás seis horas da manhã do dia seguinte, e vendo que não podião safar o barco, meterão na lancha toda a gente de equipagem, e dois passageiros. O Tenente Coronel *José Dias da Costa* e *Clandio José de Sá Freire*, com mantimento sufficiente para dois ou tres dias, se puzerão a descobrir terra, a qual avistarão ás duas horas da tarde, seguirão para ella, e conhecerão ser *Caravellas*, onde entrarão ás cinco e meia da tarde, e logo o dito Mestre foi á casa do Ouvidor *José Marcellino da Cunha*, para que lhe desse soccorro para o dito Bergantim, e o dito Ouvidor com toda actividade possivel fez ahi logo na primeira maré de vazante duas lanchas, e hum meza garopeira, que com a lancha do Bergantim com o Capitão e a equipagem, forão logo a soccorro; acharão o Bergantim em nado, encosta-

do a huma pedra com o vitador arrebetado, do qual perderão o ancorote; logo que saltarão dentro do Bergantim, puzerão o primo na bomba, e acharão dois palmos e meio d'agua, na maré de enchente metterão-no em hum canal, e o levarão para Caravellas, onde chegou com duzentos e tantos mil réis de despeza.

A Sumaca Flora, de que he Mestre e Proprietario José Francisco Garcia de Oliveira, sahio do Rio de Janeiro em 22 de Agosto de 1818, com destino para a Cidade da Bahia, e no dia 26 do dito, pelas onze horas da noite encalhou nos recifes dos Abrolhos, com grandes correntezas de aguas ao Oeste e vento contrario de travessia; e logo o mesmo Proprietario fez todas as diligencias para safar a Sumaca, lançando a lancha ao mar, espiando ferros, e alijando alguma carga ao mar, despejou a sua aguada, e não a podendo safar, embarcou-se com toda a sua equipagem na lancha da mesma Sumaca, em direitura para terra. Forão ter a Caravellas, onde acharão o Ouvidor, que deu todos os auxilios, apenando quantas lanchas achou no Porto, e toda a maruja, que se achou, e fez sahir tudo pela barra fóra; a salvar a dita Sumaca, desde as 8 horas da noite, em que chegou a dita lancha naufragada, até ás 12 e meia da noite, em que sahio a expedição a favor da dita Sumaca; e no dia 29 do corrente, entrou a dita a salvamento em Caravellas, com a despeza de 300,000 réis, que se pagou ás lanchas, garopeiras, Praticos, Mestres das lan-

chas, Contramestres, Marinheiros, e mantimentos, &c. O mesmo Ouvidor assistio com o Cinheiro, que pagou a quem trabalhou, e o mesmo Proprietario passou letra para o Rio de Janeiro.

O prejuizo, que houve na dita Sumaca, foi perder-se hum ferro, duas amarras de piaçaba, afóra outros pertences, que se lançarão ao mar, a beneficio de salvar a Sumaca, e 35 saccas de farinha, e feijão.

Paris 20 de Junho.

Mr. Pradier Pensionario e Gravador de S. M. Fidelissima acaba de chegar do Rio de Janeiro a esta Capital, a fim de aperfeicoar as tres gravuras dos tres quadros acabados por Mr. Debret, Pintor d'Historia, e igualmente Pensionario de Sua Magestade, a saber: O Retrato da Sua Magestade em pé condecorado com todos os attributos Reaes, o Desembarque no Rio de Janeiro da Archiduqueza Leopoldina, Princeza Real do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves, e finalmente a Acclamação de Sua Magestade o Senhor D. João VI. Estes dois ultimos factos, que formão as duas épocas mais memoraveis da Historia do Novo Mundo, serão certamente executados com a maior fidelidade possivel, e a já adquirida fama destes dois celebres artistas, affiança a perfeição da execução.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 27 do corrente. — Capitania; 4 dias; L. Guia, M. Francisco Caetano Simões, C. ao M., assucar, milho, feijão, arroz e algodão.

Dia 28 dito. — Cabinda; 33 dias; B. Reino do Brazil, M. José de Souza Teixeira, C. a José Ignacio Vaz Vieira, escravos. — Monte Video; 18 dias; E. Santa Rita, M. Antonio Gonçalves Dias, C. a Manoel José Pereira de Carvalho, couros, sebo e amendoas. — Campos; 4 dias; S. Bom Jesus Senhora do Amparo, M. Manoel Francisco Pinto, C. a José Fernandes, assucar e agoardente. — Dito; dito, L. S. João Baptista, M. Francisco José da Costa, C. a Antonia Francisco Leite, assucar e agoardente. — Cabo frio; 2 dias; L. Paquete do Cabo, M. Francisco Gama de Barcellos, C. a Antonio Tavares Guerra, milho e feijão. — Dito; dito, L. Senhora do Cabo, M. Francisco da Silva Rodrigues, C. ao M., dito.

Dia 29 dito. — Pernambuco e Bahia; desta

8 dias; B. de guerra Gavião, Com. o Cap. de Frag. Antonio Joaquim do Couto, madeira para o Arsenal Real. — Maldonado; 14 dias; S. S. Domingos Enéas, M. Manoel Gonçalves da Costa, C. a José Nunes da Costa, couros, sebo e chifres.

S A H I D A S.

Dia 27 do corrente. — Cabo frio; L. Senhora do Cabo, M. Francisco de Azevedo Santos, lastro.

Dia 28 dito. — Antuerpia; G. Hol. Mercario, M. J. Septe, assucar e caffè. — Cadiz; B. Ing. Belgram, M. John Flemming, dito. — Saalem; B. Amer. Ellen Douglas, M. Samuel C. Martin, couros e caffè. — Rio Grande; B. Frindade, M. José Antonio dos Santos, fazendas e sal. — Dito; S. Bom Successo, M. Manoel Antonio Martin Pereira, lastro. — Campos; S. S. Manoel Embaixador, M. João Thomas Barreto, carne seca e ovejões. — Dito; L. Vera Cruz, M. Manoel Francisco Lopes, lastro. — Dito; L. Se-

obra da Guia, M. Eduardo José da Camara, Saxe. — Piratá; L. Bom fim e Santa Anna, M. José Mubias, lastro. — Rio de S. João; E. Santa Anna, M. Antonio Francisco, lastro. — Cabo frio; L. S. João Baptista, M. Antonio da Silva Pereira, lastro.

Dia 29 dito. — Lisboa; B. Sociedade Feliz,

M. Felipe José Maria Pereira; couros, agoz-dente e outros generos. — Rio Grande; S. Palma, M. Antonio Rodrigues Braga, vinho, assucar e fazendas. — Pernambuco; S. Concordia, M. João de Souza de Carvalho, carne seca. — Campos; S. Primavera feliz, M. Joaquim Ferreira, lastro.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se achão as muy modernas Novellas. — *Contos Philosophicos*, 2 vol. 1:920. — *Anna Grenvil conto historico*, 2 vol. 3:200. — *O Arrependimento premiado*, 960. — *Maria ou a moçina desgraçada*, 1:600. — *Deão de Rillerinc*, 6 vol. 8:000.

Manoel Luiz Soares, com loja na rua do Roxario da rua Direita para baixo lado direito N.º 15, tem para vender violas *Francezas* de acompanhamento de muito bom gosto, e hum sortimento de encordoações de piano e rabeca, tudo da melhor qualidade.

Jackson e Richardson N.º 53 rua do Ouyidor, annunciação ao publico que elles ainda continuão a vender pelos preços muito commodos todas as qualidades de selins, freios, chicotes, mantas, malas, e coldres. *N. B.* Na mesma loja ha hum sortimento de oculos de alcance de qualidades muito superiores e dos mais celebres Autores, como de *Dallond, Fairy, Chapman*, por preços commodos.

Quem quizer comprar a *Sumaca Prazer d' Amizade*, chegada proxivamente de *Maldonado*, dirija-se á casa de *José Nogueira Soares*, na rua das *Viollas* N.º 17, onde se acha o seu inventario, e com quem tratar: a mesma está fundada defronte da *Praia dos Mineiros*.

Quem quizer dar de afforamento, arrendar, ou vender a posse de algum sitio com algumas bemfeitorias de arvoredos, em que se possa plantar capim para duas ou mais parellhas de bestas, até a distancia de *S. Christovão*, ou em outro qualquer lugar que seja perto da Cidade, procure na rua de *S. Pedro* na *Cidade Nova*, em hum sobrado por cima da botica do *Queiroz*.

Joaquim Martins Pinto rua *Direita* N.º 20, tem para vender, chegada proxivamente de *Paris*, hum grande sortimento de ricas alcatifas aveludadas para tapeçar salas, panno de superior qualidade para cazacas, azuis ferretes, pretos, inclusivas muitas cores, modas, e qualidades, fabricadas de proposito para este paiz, muitas e ricas sedas impressas, que tambem vende a covados, inclusivos vestidos barrados, e guarnições para vestidos.

Arrenda huma chacara no alto do *Cosme velho*, com boa caça, agoa, e arvoredos, a viuva de *André Montinho*, na rua dos *Ouvides* N.º 32.

Manoel Antonio da Silva Serva, dono da *Typographia* da Cidade da *Bahia*, e chegada a poucos dias á esta Corte, faz publico que tem hum grande sortimento de livros, por preços muito commodos, tanto impressos na sua *Typographia*, como tambem de outras partes; e quem quizer ser assignante da *Gazeta* daquella Cidade, pagando por anno 7\$200, dirija-se ao dito, que as remetterá por todas as embarcações, que vierem daquella Cidade, assim como quem quizer imprimir qualquer obra, tambem da mesma fórma dirija-se ao mesmo, morador na rua da *Valla*, entre a rua de *S. Pedro*, e a das *Viollas* N.º 12, e com hum letreiro por baixo do seu proprio nome.

Quem quizer comprar huma carruagem *Portugueza* em bom uso, falle a *João Rodrigues dos Santos*, na rua dos *Latueiros*, em casa do Ex.^m Conde das *Galveias*.

Interessa-se em igual parte a hum *Boticario* examinado, que queira hir para o *Rio Grande*, tomar conta de huma *Botica* nova, quem quizer dirija-se á rua do *Sabão*, casa N.º 13, onde achará com quem tratar, assim como quem tiver algum negro *Carpinteiro* ou *Pedreiro*, ou alguma negra costureira, que queira vender para fóra da terra, pôde-se dirijir á mesma casa.

Em 2 de Junho desapareceu huma negra nova, *Cabinda*, idade 17 annos, estatura ordinaria, de boa nutrição, beiçada e boca larga, com falta da cabeça do dedo grande do pé, quem a achar pôde noticiar na rua do *Conde* N.º 64, e receberá boas alviçasas.

Vende-se o *Bergantim Gaiola* de lote de onze mil e tantas praças para o *Rio Grande*, que se acha fundado defronte da *Alfandega*, e fabricado em termos de se propor a qualquer viagem, quem o quizer tratar á vista, ou a prazo, procure na rua do *Sabão* a casa N.º 20, do lado esquerdo.

Os *Relojoeiros Francezes* fazem saber outra vez que se mudarão para a rua dos *Ouvides* N.º 70.